



ACHADO ACIDENTAL DE MUMIFICAÇÃO FETAL EM GATA - RELATO DE CASO

Jéssica Guimarães Braga^{1*}, Letícia Chaves Lamêda², André Carvalho Andrade³ e Bruna Resende Chaves⁴.

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – *Contato: jesticagb50@sounilavras.com

²Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – *Contato: leticialameda@sounilavras.com

³Médico Veterinário no Complexo de Clínicas Veterinárias do UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – *Contato: andreandrade@unilavras.com.br

⁴Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – *Contato: brunachaves@uilavras.edu.br

INTRODUÇÃO

A mumificação fetal é uma condição rara que ocorre após a morte fetal, quando já há mineralização da matriz óssea do esqueleto, pode ser causada por diversos fatores, como descolamento da placenta, superlotação fetal ou causas infecciosas^{1,2}. A gestação ectópica, caracterizada pelo desenvolvimento do feto fora do útero, ocorre quando o óvulo fecundado se implanta fora do útero, como nas tubas uterinas ou cavidade abdominal, resultando comumente em mumificação fetal devido à falta de vascularização adequada^{3,4}.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida para castração eletiva na clínica veterinária UNIVET em Lavras, Minas Gerais, uma felina, Sem Raça Definida (SRD), aproximadamente 3 anos de idade pesando 4 kg. A tutora relatou que a gata foi recentemente resgatada e adotada, tendo recebido protocolo vacinal completo e vermifugação.

O exame físico e os exames pré-operatórios, incluindo hematológicos e eletrocardiograma, não apresentaram alterações, permitindo prosseguir com o procedimento. A medicação pré-anestésica foi administrada com Dexmedetomidina (40 µg/kg), Morfina (0,05 mg/kg) e Cetamina (3 mg/kg), a indução foi feita com propofol (6 mg/kg) e a manutenção com Isoflurano.

Durante o procedimento cirúrgico, não foi possível identificar o corno uterino com o gancho de Snook, o que levou à necessidade de uma incisão maior para explorar a cavidade abdominal. Durante a inspeção, foram encontrados dois fetos mumificados envoltos no omento (Figura 1 e Figura 2), não havia evidência de ligação com o útero, que não foi encontrado. Os fetos foram removidos e realizou-se a síntese da cavidade abdominal como de rotina.

Após o procedimento cirúrgico, foi levantada a hipótese de que a felina já havia sido submetida a uma ovariossalpingohisterectomia prévia, sem que tivesse sido realizada uma inspeção adequada da cavidade abdominal na ocasião. Dado que a tutora atual desconhecia o histórico médico completo do animal, o achado incidental de fetos mumificados foi, então, revelado durante a intervenção.

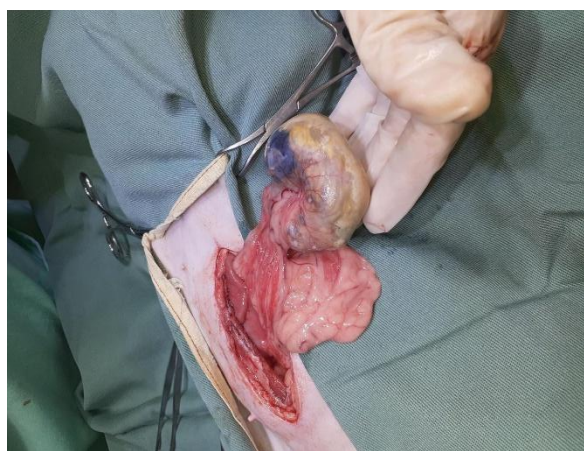


Figura 1: Achado accidental de fetos mumificados durante laparotomia exploratória (Fonte: Arquivo pessoal, 2024).



Figura 2: Fetos mumificados com altura aproximada de 8,5cm (Fonte: Arquivo pessoal, 2024).

A mumificação fetal em felinos é uma condição que ocorre após a morte do feto, geralmente quando o esqueleto já está mineralizado¹. As causas incluem descolamento placentário, superlotação uterina, infecções e, com destaque, a gestação ectópica, onde o feto se desenvolve fora do útero, como nas tubas uterinas ou cavidade abdominal, resultando em vascularização inadequada e morte fetal². Clinicamente, a gata com mumificação fetal pode ser assintomática ou apresentar histórico reprodutivo incerto, como observado no caso descrito. O diagnóstico é desafiador, sendo necessário exame físico, exames de imagem como ultrassom e, muitas vezes, laparotomia exploratória para confirmação, especialmente se os fetos estão localizados fora do útero. O tratamento envolve a remoção cirúrgica dos fetos mumificados, como ocorreu neste relato, onde a intervenção cirúrgica eletiva revelou os fetos mumificados envoltos no omento. A laparotomia não apenas confirma o diagnóstico, mas também é o tratamento definitivo nesses casos.

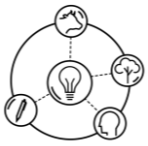
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o presente relato reforça a importância de considerar a mumificação fetal, embora rara, como um diagnóstico diferencial em felinos, especialmente em casos de gestação ectópica, onde a ausência de sinais clínicos específicos pode dificultar o diagnóstico precoce. A descoberta incidental de fetos mumificados durante uma cirurgia eletiva destaca a necessidade de uma inspeção cuidadosa da cavidade abdominal durante procedimentos como a ovariossalpingohisterectomia. Além disso, a anamnese detalhada e a utilização de exames complementares, como a ultrassonografia, são fundamentais para o diagnóstico preciso. A laparotomia, além de ser uma ferramenta diagnóstica, mostrou-se o tratamento definitivo nesses casos, permitindo a remoção dos fetos mumificados e garantindo o bem-estar do animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAGA, P. DE O. Aspectos fisiopatológicos da mumificação fetal. *PubVet*, v. 8, n. 15, 2014.
- FARIA, B. M. et al. Ectopic Pregnancy in Cat Associated with a Fetal Mummification. *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v. 40, n. 4, p. 548–549, 2016.

XIV Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



3. DRULLET D, L.; HERNÁNDEZ C, M, E; BODALIS, I. Abdominal ectopic pregnancy. Case report and literature review. **Revista Información Científica**, v. 98, n. 4, p. 540–552, 2019.
4. MOYA-ARAUJO, C. F. et al. Mumificação fetal em vacas Nelore - Relato de caso. **Rev. Bras. Med. Vet.**, v. 38, n. 3, p. 235–237, 2016.
5. ALCANTARA, M. R. et al. Maceração fetal em gata: Relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e23710716422, 2021.
6. BARROS, T. B.; SOCODATO, I. G.; TONIOLLI, R. Enfermidades do Útero Gestante. **Ciência Animal**, v. 34, n. 2, p. 93–114, 2024.
7. MORAES, Á. F. F. DE et al. Gestação ectópica felina concomitante a piometra: Relato de caso. **PubVet**, v. 17, n. 06, p. e1401, 2023.
8. NOÉ, P. Achado Acidental de Mumificação Fetal em Cadela Cardiopata. **Ciência Animal**, v. 31, n. 3, p. 197–203, 2022.
9. ZENI, R. L. A. et al. Aborto interno pós-traumático em gata: relato de caso. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 15, n. 3, p. 204–208, 2021.

APOIO:

